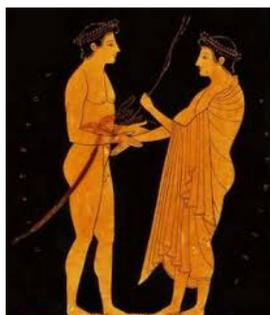


# Jogos Olímpicos no Brasil

## Uma constelação paradoxal



A Trégua Olímpica foi criada no século VIII a.C., com o objetivo de estabelecer a paz na Grécia Antiga. Segundo a lenda, um rei grego foi avisado por um oráculo que para quebrar o ciclo de conflitos, deveria ser feita uma competição atlética amistosa a cada quatro anos. Então, o rei propôs aos reinos próximos uma trégua, chamada de Ekecheiria, que em grego significa “dar as mãos”. Durante o período de trégua, os atletas, os artistas e suas famílias, bem como peregrinos comuns, poderiam viajar em total segurança para participar ou assistir os Jogos Olímpicos e voltar mais tarde para seus respectivos países. Assim foram criados os primeiros Jogos Olímpicos em 776 a.C. Originalmente a trégua começava sete dias antes dos Jogos e durava mais sete dias após, mas depois foi estendido para cinquenta dias antes e depois.



A tradição da Trégua Olímpica foi mantida simbolicamente nos Jogos da era moderna, ressurgidos e idealizados pelo Barão de Coubertin a pouco mais de cem anos. Sua relevância hoje, levando em conta o contexto global em que esporte e os Jogos Olímpicos estão inseridos, o Comitê Olímpico Internacional (COI) decidiu reviver o antigo conceito da Trégua Olímpica com o objetivo de proteger, tanto quanto possível, as interesses dos atletas e do esporte em geral, e para incentivar a procura de paz e soluções diplomáticas para os conflitos ao redor do mundo. Apesar disso, essa tradição já foi quebrada por diversas vezes, ao longo desses anos, devido a duas guerras mundiais, diversos boicotes e dois ataques terroristas. No entanto, a Organização das Nações Unidas (ONU), desde 1993, passou a instituir a Trégua Olímpica ou os 100 dias de Paz para todas as edições dos Jogos Olímpicos de Verão e de Inverno.

Através deste conceito global e simbólico, o COI tem como objetivos:

- Mobilizar os jovens para a promoção dos ideais olímpicos;
- Utilizar o esporte para estabelecer contatos entre as comunidades em conflito;
- Oferecer ajuda humanitária em países em guerra;
- Criar uma janela de oportunidades para o diálogo e reconciliação.

(De: <http://www.100diasdepaz.org/index.php/historia>)

Vamos olhar, então, de perto o país que está recebendo os Jogos Olímpicos de 2016 e que deveria representar com exemplaridade os ideais olímpicos pro resto do mundo.

- Não passa uma semana sem que um político de alto escalão e/ou empresário de uma grande empresa é ou preso ou acusado ou denunciado. A verdadeira dimensão da corrupção geral e total no país olímpico não pode ser avaliada nem de longe ainda, mas a medalha de ouro parece garantida. Este criminoso desvio organizado de somas gigantescas de dinheiro público é o outro lado da moeda que falta na educação, na saúde, na infra-estrutura na segurança pública... O que consta, portanto, roubo de futuro em massa e assassinatos em massa. Cometidos por aqueles que já são pagos com dinheiro público que nem marajás num país onde os mais pobres são forçados a proporcionalmente pagar os impostos mais altos. E que não conseguem mais pagar por feijão ou pão ou leite ou por transporte público para ir ao hospital, ao trabalho ou ao estudo...



- É o país onde se mata mais defensores de natureza do que em qualquer outro.
- É o país onde tropas paramilitares financiadas por grandes fazendeiros impunemente e sem atenção midiática assassinam indígenas à vontade.
- É o país onde 45% das crianças e adolescentes menores de 14 anos vivem em domicílios com renda per capita até meio salário mínimo e 130 mil famílias são chefiadas por crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos.
- É um país que apresenta uma forte carência de dados sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes. Isto apesar de constar o abuso sexual a segunda maior violência contra crianças.
- É o país onde a cada dia, pelo menos 20 crianças de zero a nove anos de idade são atendidas nos hospitais brasileiros que integram o Sistema Único de Saúde (SUS), após terem sido vítimas de violência sexual. O número, porém, deve ser muito maior já que só a metade dos municípios brasileiros envia os dados para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação. 70% dos casos de abuso de crianças acontecem dentro da casa da vítima.
- É o país onde se estima que a cada ano 0,26% da população sofre violência sexual, o que indica que haja anualmente 527 mil tentativas ou casos de estupros consumados no país, dos quais 10% são reportados à polícia. O Mapa da Violência 2015 também mostra que o número de mortes violentas de mulheres negras aumentou 54% em dez anos, passando de 1.864, em 2003, para 2.875, em 2013. No mesmo período, a quantidade anual de homicídios de mulheres brancas diminuiu 9,8%, caindo de 1.747, em 2003, para 1.576, em 2013.
- É o país onde cinco pessoas morrem por hora, vítimas de disparos de arma de fogo, e onde desde 1980, a morte de jovens vítimas de armas de fogo cresceu 463,6%.

- É o país que registrou 59.627 homicídios em 2014 (= mais de 10% dos homicídios registrados no mundo inteiro), o que coloca o país no primeiro lugar no ranking mundial desse tipo de crime.
- É o país onde o criminoso desvio de dinheiro público em obras de infraestrutura para os Jogos Olímpicos (exemplo Complexo Esportivo de Deodoro) já é comprovado meses antes da abertura. E onde o presidente interino do país acabou de prometer mais dinheiro público para a ala política da máfia responsável pelos desvios que é, surpresa nenhuma, o seu próprio “partido” PMDB (vulgo Pela Máfia Destruímos Brasil).



- É o país onde atletas visitantes em fase de preparação e reconhecimento da infra-estrutura já são roubados meses antes do início das competições.
- É o país onde os atletas olímpicos terão que nadar e velejar em águas tão contaminadas por fezes humanas que se arriscarão a contrair alguma doença e não poder concluir as provas. Falamos de vírus causadores de doenças, que, segundo alguns testes, estão presentes em níveis até 1,7 milhão de vezes acima do que seria considerado alarmante em praias no sul da Califórnia, EUA. Apesar de décadas de promessas oficiais de limpar a sujeira das águas, o fedor de esgoto ainda recebe os passageiros que pousam no aeroporto internacional Antônio Carlos Jobim. Belas praias estão desertas, porque as ondas chegam à areia cheias de uma lama pútrida e, de tempos em tempos, a lagoa olímpica, Rodrigo de Freitas, fica repleta de peixes mortos e decomposição.



- É o país onde o vírus Zika se instalou epidemicamente *por causa* do sistema mafioso no comando em todos os níveis políticos-econômicos que atende exclusivamente as contas bancárias diversas de seus membros e nunca “terceiros não associados” como a *população roubada e mantida em pobreza*.

E aí vai. Para quem quiser reunir mais fatos sobre este país pode ler aqui:

[www.ardaga.net](http://www.ardaga.net)

Não sei, portanto, se estiver exagerando ao afirmar que entre todos os países do planeta (fora aqueles que estão em estado de guerra “oficial”, como a Síria e a Somália, por exemplo) não posso ver antagonista mais acentuado ao espírito olímpico que o Brasil.

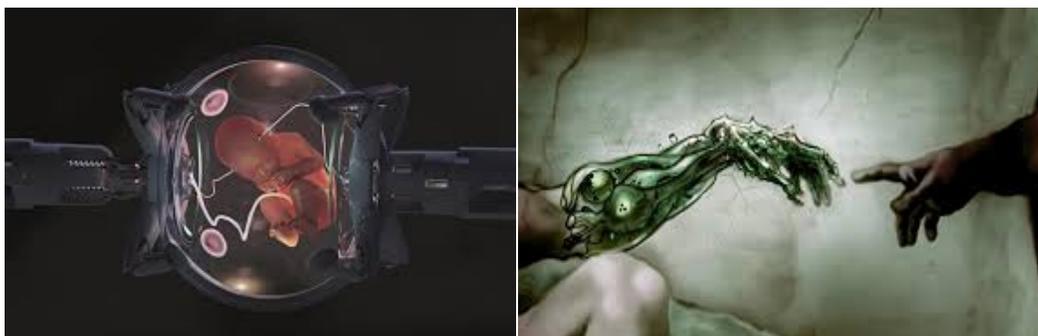
E tem mais. Porque meu questionamento dos Jogos Olímpicos no sentido dos acima citados “ideais olímpicos” ou do assim chamado “espírito olímpico” não se refere “apenas” a questão da perversão de entregar os Jogos a um local endemicamente anti-olímpico como o Brasil crônica e infelizmente é.

A corrupção dentro do próprio COI apresenta uma série cada vez mais longa de escândalos (<https://www.thestar.com/sports/2016/05/13/a-short-history-of-crises-and-scandals-at-the-olympic-games.html> - “A short history of crises and scandals at the Olympic Games”, Toronto Star, edição do dia 13 de maio de 2016).

E o Brasil, como já foi no caso da transformação da FIFA em máfia *pura* através do papel de destaque de João Havelange, mais uma vez tem um cartola envolvido: Carlos Arthur Nuzman, entronizado na chefia do Comitê Olímpico Brasileiro há 21 anos. Outra figura tão suja que nem seu amigão Havelange, que não dá pra entender porque o sistema judiciário do país não move uma palha contra ele(s). A não ser porque é o Brasil. (<http://www.cartacapital.com.br/politica/misterios-olimpicos>, <http://www.cartacapital.com.br/revista/812/e-o-ouro-fica-com-nuzman-185.html>)



A recente exclusão dos Jogos Olímpicos no Rio (e já parcialmente retirada!) de atletas russos por causa de maciça dopagem é nada mais que uma medida de marketing. Tentativa de recuperar um pouco de credibilidade da parte da máfia chamada de COI. (<http://expresso.sapo.pt/desporto/2016-06-21-Atletas-russos-livres-de-doping-poderao-participar-nos-Jogos-Olimpicos>)



Se ainda existe alguém no planeta que acredite que só treinamento e artigos esportivos de última geração são suficientes para tornar um atleta um campeão, essa pessoa é muito ingênua.

Para ninguém é novidade, que no campo do esporte profissional, é quase impossível atingir-se o êxito por conta própria. O culpado por tudo isso? O famoso doping.

'Dizer que com métodos naturais pode se atingir alto rendimento e ganhar medalhas olímpicas é uma mentira. É tão grande a diferença entre pessoas com e sem dopagem, que torna-se outro mundo', lamenta o especialista em atividade física e fisiologia Jorge Cajigal, que trabalha no Centro para Esportistas de Alto Rendimento (CAR) em Santiago do Chile.

Segundo Cajigal, a causa que leva os esportistas a utilizarem esta ferramenta ilegal pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) é porque 'Hoje é o único jeito de se atingir o máximo de rendimento esportivo. Sem dopagem, sempre haverá desvantagem, devido ao seu aumento de força e resistência de forma impressionante'.

No futuro, não será preciso injetar ou ingerir substâncias proibidas para melhorar o rendimento esportivo. Quem desejar recorrer à dopagem se submeterá a manipulação genética. Esse é o futuro do doping, segundo o presidente da Federação Internacional de Medicina Esportiva e membro do COI, o brasileiro Eduardo Henrique De Rose.

(De: [http://www.saudenainternet.com.br/portal\\_saude/o-fim-do-doping-tradicional.php](http://www.saudenainternet.com.br/portal_saude/o-fim-do-doping-tradicional.php))

Não é apenas aparência, então, que este mesmo espírito olímpico pervertido com a entrega dos Jogos a um país como o Brasil já anda pervertido pelo próprio COI e também por atletas e treinadores e cientistas.



Sinto me, portanto, confirmado em pleno na minha (infelizmente um tanto solitária) oposição a mais um mega-evento “esportivo” no país que com cada dia que o início dos Jogos se acerca vem recebendo mais pré-cobertura atizadora na grande telemídia (que, graças às propagandas que venderá durante os eventos, também fatura).

Só pensem nas “reportagens” *diárias* da corrida ziguezague nacional da tocha. Nisto a grande telemídia usava-se até dum – suposto – índio Guarani-Kaiowá – justamente daquele povo que vem sendo massacrado por paramilitares pagos por latifundiários assassinos no Mato Grosso do Sul. Um povo, portanto, que certamente tem outras necessidades que fazer propaganda em prol dum espetáculo que só engorda os mega-corruptos (= os algozes dos Guarani-Kaiowá), e que ajuda em desviar a atenção de sua situação e a de todos os outros perdedores no país com a entrega do circo olímpico ao Brasil. Falamos é da esmagadora maioria do país.

Não seríamos nem qualificado como sociedade de receber os Jogos se fossem jogos limpos em concordância plena com os (antigos) ideais olímpicos. Enquanto continuamos um país extremamente violento, corrupto e racista, com gigantescos

déficits em cidadania e justiça, educação e saúde públicas, proteção ambiental e igualdade de chances.

Meu aparelho de televisão conseqüentemente permanecerá apagado a partir do dia 5 de agosto. Mesmo com fortes raízes no mundo esportista. (Como alpinista e ex-atleta amador e ex-professor de Educação Física. Como técnico cursado em futebol e handebol. E como cursado, também, em fisiologia aplicada ao esporte.) Penso que a ética tem se sobrepuser a afeição e ao interesse profissional. Já chega de roubos bilionários glorificados e hipocrisia consumista. Ainda mais quando embalados em histeria patri(di)ota.



*Ardaga, no dia 28 de junho de 2016*